

Fatores Determinantes das Accounting Choices dos Fluxos de Caixa das Entidades Europeias Cotadas

ÁREA: 2
TIPO: Aplicação

AUTORES

Ana Rita Velez

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), Portugal. 20190274@alunos.iscal.ipl.pt

Fábio

Albuquerque¹

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), Portugal. fhalbuquerque@iscal.ipl.pt

Vera Pinto

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), Portugal. vcpinto@iscal.ipl.pt

1. Autor de contato: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL); Instituto Politécnico de Lisboa (IPL); v. Miguel Bombarda 20, 1069-035 Lisboa; Portugal

Explanatory Factors of Cash Flow Accounting Choices of European Listed Entities

Determinantes de las Opciones de Contabilidad de Flujo de Caja de las Entidades Cotizadas Europeas

Este artigo tem como objetivo os potenciais fatores explicativos das opções seguidas pelas entidades europeias cotadas nas suas demonstrações dos fluxos de caixa, à luz da teoria institucional, a teoria da agência e a teoria positiva da contabilidade. Dados de 121 entidades europeias cotadas na Euronext entre os anos de 2018 e 2021 foram analisados, totalizando 484 relatórios anuais consolidados. Tendo por base modelos de regressão logística, os resultados indicaram que os juros, pagos ou recebidos, são maioritariamente classificados como fluxo de caixa operacional, os dividendos pagos como fluxo de caixa de financiamento e os dividendos recebidos como fluxo operacional ou de investimento. Verificou-se, ainda, a preferência pelo método indireto para apresentação dos fluxos de caixa operacionais. Por fim, a localização, o setor, a dimensão, o endividamento e a rentabilidade apresentaram-se como fatores explicativos das opções seguidas pelas entidades em matéria de fluxos de caixa.

This paper aims to identify potential explanatory factors for the options followed by European listed entities in their cash flow statements, in the light of institutional theory, agency theory and positive accounting theory. Data from 121 entities listed on Euronext from 2018 to 2021 were assessed, totaling 484 consolidated annual reports. Based on logistic regression models, the findings indicated that interest, paid or received, is mostly classified as operating cash flow, dividends paid as financing cash flow and dividends received as operating or investment flow. There was also a preference for the indirect method for presenting operating cash flows. Finally, location, sector, size, debt and profitability were presented as explanatory factors for the options followed by the entities regarding cash-flows.

Este artículo tiene como objetivo analizar los posibles factores explicativos de las opciones realizadas por las entidades europeas cotizadas en sus declaraciones de flujos de caja, a la luz de la teoría institucional, la teoría de la agencia y la teoría de la contabilidad positiva. Se analizaron datos de 121 entidades europeas cotizadas en Euronext entre 2018 y 2021, con un total de 484 declaraciones anuales consolidadas. A partir de modelos de regresión logística, los resultados indicaron que los intereses, ya sean pagados o recibidos, se clasifican mayoritariamente como flujo de caja de operación, los dividendos pagados como flujo de caja de financiación y los dividendos recibidos como flujo de caja de operación o de inversión. También se observa una preferencia por el método indirecto para presentar los flujos de caja de operación. Por último, la localización, el sector, el tamaño, el endeudamiento y la rentabilidad resultaron ser factores explicativos de las opciones de flujo de caja elegidas por las organizaciones.

DOI

10.58416/GCG.2024.V18.N2.01

RECEBIDO

09.08.2023

ACEITADO

02.10.2023

1. Introdução

A globalização conduziu à necessidade da harmonização do relato, com o intuito de aumentar a comparabilidade das demonstrações financeiras (DF) a nível internacional. Nesse contexto, o *International Accounting Standards Board* (IASB) é o organismo que tem como objetivo o desenvolvimento de normas de informação financeira globalmente aceites e de qualidade, isto é, compreensíveis, transparentes e comparáveis por todos os *stakeholders* (Dolgikh, 2022; Teixeira, 2023). A apresentação das DF deve atender às características qualitativas definidas na Estrutura Conceptual do IASB, onde se inclui a comparabilidade como característica qualitativa de reforço (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) Foundation, 2018). A comparabilidade das DF é reconhecida como uma característica qualitativa essencial e que aumenta a utilidade da informação financeira (Kim *et al.*, 2020; Park & Nwaeze, 2023). Não obstante, verificam-se alguns problemas de comunicação da informação financeira por via das diferentes opções contabilísticas existentes, designadas na literatura por *accounting choices* (Dias *et al.*, 2004).

A informação sobre os fluxos de caixa, em particular, revela-se essencial para a tomada de decisões internas e externas, dedicando o IASB uma norma específica relativamente aos requisitos de preparação e apresentação desta demonstração financeira (DF), mais especificamente a *International Accounting Standard* (IAS) 7 – *Statement of Cash Flows*. A flexibilidade de opções inerentes à demonstração dos fluxos de caixa (DFC), designadamente na classificação dos juros e dividendos, associada à inexistência de um modelo padronizado de apresentação, são fatores que dificultam a comparabilidade da informação sobre os fluxos de caixa por parte dos *stakeholders* (Silva *et al.*, 2018), que importa ser assegurada quer entre períodos distintos (consistência), quer entre entidades (Taplin, 2011).

Mais recentemente, o objetivo de promover melhorias na apresentação das DF, incluindo a DFC, conduziu o IASB a emitir, em dezembro de 2019, um *Exposure Draft* (ED) denominado de *General Presentation and Disclosure* com período de comentários até setembro de 2020 (IFRS Foundation, 2019), projeto que se espera concluído no primeiro semestre de 2024 e com entrada em vigor prevista para o início de 2027 (IFRS Foundation, 2023). No referido ED, o IASB determina a classificação dos juros e dividendos recebidos como fluxo de caixa de investimento (FCI) e os juros e dividendos pagos como fluxo de caixa de financiamento (FCF). É determinado ainda o resultado operacional como o resultado inicial para o cálculo do fluxo de caixa operacional (FCO). A oportunidade da discussão, associada aos potenciais impactos esperados desse processo, justificam a relevância da análise do tema.

Com base nos elementos anteriores, o estudo empírico efetuado parte da seguinte questão de investigação: “quais são as opções de apresentação adotadas por tais entidades relativamente à informação reportada sobre os fluxos de caixa, bem como os fatores explicativos destas opções?” Em termos mais específicos, e a partir das questões de investigação anteriores, foram definidos os seguintes objetivos: i. Identificar o grau de conformidade com as orientações propostas pelo IASB no ED sobre o tema; ii. Identificar os fatores que potencialmente explicam a comparabilidade em matéria de apresentação da DFC a partir de variáveis independentes selecionadas à luz das teorias existentes.

PALAVRAS-CHAVE

*comparabilidade,
exposure draft,
fatores explicativos,
fluxos de caixa.*

KEYWORDS

*cash flows,
comparability,
explanatory factors,
exposure draft.*

PALABRAS CLAVE

*comparabilidad,
exposure
draft, factores
explicativos, flujos
de caja.*

CÓDIGOS JEL
G11, G14, G15,
M41

Como fatores explicativos, foram incluídas variáveis como o país, o setor, a dimensão, o endividamento, a rentabilidade, bem como os níveis de FCO, analisados à luz da teoria institucional, a teoria da agência e a teoria positiva da contabilidade. Os dados foram obtidos a partir dos relatórios e contas consolidados anuais das entidades europeias cotadas no *European New Exchange Technology (Euronext)* que utilizam as normas internacionais de Contabilidade (NIC), à exceção das entidades do setor financeiro e segurador. Desse modo, foram analisadas 121 entidades, totalizando uma análise a 484 relatórios, durante os anos 2018 a 2021. O estudo recorreu, assim, à pesquisa documental como método e à análise de conteúdo como técnica de investigação. Para a análise estatística, recorreu-se previamente a análises descritivas univariadas, complementadas com modelos de regressão logística.

O presente estudo apresenta-se oportuno para o universo académico e empresarial por distintas razões, diferenciando-se de investigações anteriores por utilizar as propostas do ED em discussão como referência para as variáveis dependentes e algumas das variáveis independentes compiladas, o que se apresenta como elemento de novidade proposto. Adicionalmente, inclui no seu âmbito um conjunto mais alargado de países europeus comparativamente ao identificado em estudos anteriores, o que permite uma análise mais transversal do tema. Assim, o estudo contribui para a identificação dos potenciais impactos e benefícios das alterações propostas pelo ED no âmbito da comparabilidade da informação sobre os fluxos de caixa. Adicionalmente, procura analisar, transversalmente, diferentes aspetos relativos à informação sobre os fluxos de caixa, a partir de uma abordagem que considera os fatores explicativos classicamente explorados, mas incluindo distintos países europeus e setores de atividade económica. Identifica, ainda, indícios dos potenciais impactos sobre as opções de apresentação em torno dos fluxos de caixa aquando da introdução da norma revista sobre o tema, particularmente em matéria de comparabilidade.

2. Revisão de Literatura

A tomada de decisões com base nas expectativas relativas ao desempenho futuro da entidade é geralmente baseada na avaliação dos resultados passados da entidade (Alves & Carmo, 2022; Hasanaj & Kugi, 2019; Park & Nwaeze, 2023). Nesse contexto, a análise da DFC permite perceber, designadamente, as necessidades futuras de caixa, bem como se os FCO satisfazem as necessidades de investimento e financiamento, de modo que a entidade se consiga adaptar às alterações do mercado e, conseqüentemente, prever dificuldades financeiras ou mesmo prevenir falências (Nguyen & Nguyen, 2020). Como tal, a qualidade global com que as DF são apresentadas é um aspeto fundamental (Silva *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2017).

À luz da IAS 7, a apresentação da DFC é dividida em três categorias de fluxos das atividades: a categoria das atividades operacionais; a categoria das atividades de investimento; e a categoria das atividades de financiamento. No entanto, algumas rubricas da DFC, designadamente no caso dos juros e dividendos, podem apresentar diferentes classificações entre as referidas categorias. É ainda referido que uma entidade pode relatar os FCO utilizando dois métodos, o método direto ou o método indireto, não existindo orientações concretas relativamente ao resultado inicial a utilizar no caso de as entidades relatarem os FCO pelo método indireto.

Assim, a existência de *accounting choices* em determinadas normas, como a IAS 7, requer alguma reflexão, uma vez que tem impacto direto na comparabilidade das DF (Costa *et al.*, 2019; IFRS Foundation, 2019; Souza *et al.*, 2015). A inexistência de um modelo padronizado de apresentação das demais DF dificulta o processo de análise e comparação por parte dos *stakeholders*, o que pode resultar em comportamentos oportunistas que favorecem o interesse específico de cada entidade (Albuquerque *et al.*, 2018; Choi & Suh, 2019; Costa *et al.*, 2019; Lobo *et al.*, 2018; Maciel *et al.*, 2019; Nam, 2020; Park & Nwaeze, 2023).

As escolhas inerentes à apresentação da informação podem influenciar a análise dos fluxos de caixa futuros (Han *et al.*, 2017; Ribeiro & Clemente, 2023). A comparabilidade é, assim, uma característica essencial para a análise das DF por parte de distintos *stakeholders*, onde se incluem os investidores e credores (Januarsi & Yeh, 2022), tornando necessária a existência de critérios relativamente bem definidos para a elaboração das DF (Alves & Carmo, 2022). A comparabilidade permite, ainda, atrair mais e melhores investimentos e, conseqüentemente, desenvolver estratégias de inovação e crescimento (Chircop *et al.*, 2020; Kim *et al.*, 2020). Assim, a falta de consenso que ainda se verifica na classificação de algumas rubricas mitiga a comparabilidade da DFC, influenciando negativamente a qualidade da informação (Gope, 2017) e o desempenho da entidade (Bawono & Handika, 2023; Kahloul *et al.*, 2023). Nesse sentido, a comparabilidade das DF proporciona maiores benefícios informativos aos *stakeholders* (Park & Nwaeze, 2023).

A discussão é, no entanto, controversa, existindo o argumento de que a flexibilidade permite que as entidades divulguem informação mais relevante, uma vez que esta é adaptada às circunstâncias de cada entidade (Costa *et al.*, 2019; Maciel *et al.*, 2019). Teixeira (2023) considera ainda que a existência de *accounting choices* não resulta, necessariamente, em falta de comparabilidade da informação reportada.

Distintas teorias ajudam a explicar as questões subjacentes aos objetivos propostos neste estudo, onde se incluem a teoria institucional, a teoria da agência e a teoria positiva da contabilidade, uma vez que auxiliam no estudo das *accounting choices* inerentes às DF, em particular a DFC. Identificam-se, igualmente, estudos realizados com o intuito de identificar os fatores explicativos que, à luz das referidas teorias, podem ser determinantes na apresentação da DFC, conforme sintetizados na **Tabela 2**.

Tabela 2. - Fatores explicativos das *accounting choices*

Estudos	Fatores explicativos						
	Localização	Setor	Dimensão	Endividamento	Rentabilidade	FCO negativo	Auditor
Baik <i>et al.</i> (2016)				X			
Costa <i>et al.</i> (2019)	X		X	X	X	X	
Gordon <i>et al.</i> (2017)				X			
Kretzmann <i>et al.</i> (2015)		X					X
Maciel <i>et al.</i> (2019)	X		X	X			X
Mafra (2016)			X				X
Nascimento & Zanolla (2020)		X	X	X	X	X	
Silva <i>et al.</i> (2018)	X		X	X	X	X	
Zhang & Zhang, 2022		X	X	X			X

Fonte: Elaborada pelos autores

O fator explicativo localização pode ser explicado à luz da teoria institucional, uma vez que se baseia na ideia de que a envolvente social da entidade influencia as *accounting choices* nas DF (Dimaggio & Powell, 1983; Silva et al., 2018). Assim, é expectável que haja uniformidade nas *accounting choices* das entidades do mesmo país, quer para se assemelhar às entidades que utilizem o normativo local quer para incrementar a comparabilidade para os *stakeholders*, tal como proposto em distintos estudos relativos às opções de classificação e apresentação da DFC (Andrade et al., 2017; Costa et al. 2019; Maciel et al., 2019; Silva et al., 2018). Com base no referido definiu-se a seguinte hipótese de estudo:

H1. A localização das entidades influencia as opções de classificação presentes na DFC.

No mesmo sentido, as características do setor de atividade económica podem ser um fator explicativo das opções de classificação das DF, sendo expectável que haja uniformidade nas *accounting choices* de entidades incluídas num mesmo setor (Nascimento & Zanolla, 2020; Kretzmann, et al., 2015). Apesar dos estudos sobre o tema não identificarem uma teoria justificativa da potencial influência do setor sobre a comparabilidade das *accounting choices* da DFC, os argumentos da teoria institucional relativos à localização, anteriormente apresentados, parecem igualmente ajustar-se a esse fator explicativo. Assim, foi definida a seguinte hipótese de estudo:

H2. O setor de atividade económica das entidades influencia as opções de classificação presentes na DFC.

O fator explicativo dimensão pode ser explicado à luz da teoria da agência de Jensen e Meckling (1976) e da teoria positiva da contabilidade de Watts e Zimmerman (1986), as quais sugerem que a dimensão da entidade pode influenciar positivamente a divulgação de informação financeira (Ali et al., 2018), uma vez que os gestores/contabilísticas optam pelas alternativas que permitam maximizar o valor da entidade (Cabello & Pereira, 2015). No caso da DFC, verifica-se que as entidades de maior dimensão são mais propensas a fazer opções de modo a aumentar o FCO (Baik et al., 2016; Costa et al., 2019; Maciel et al., 2019; Silva et al., 2018). Segundo Maciel et al. (2019), as entidades de maior dimensão, por terem mais visibilidade (Zhang & Zhang, 2022), sentem uma maior pressão para apresentar melhores resultados em termos de FCO, razão pela qual optam por classificações que aumentem o FCO. Mais especificamente, optam pela classificação dos juros e dividendos recebidos como FCO, por um lado, e os juros e dividendos pagos como FCdF, por outro. Assim, e com base em tais sugestões, a seguinte hipótese de estudo foi definida nos seguintes termos:

H3. A dimensão das entidades influencia positivamente as opções de classificação presentes na DFC, nomeadamente no sentido de aumentar o FCO.

Do mesmo modo, de acordo com a teoria da agência e positiva da contabilidade, contabilistas/gestores de entidades mais endividadas optam por utilizar alternativas que aumentem o FCO reportado, com vista a demonstrar melhores resultados e uma imagem de maior estabilidade financeira da entidade (Costa et al., 2019; Ferreira et al., 2021; Maciel et al., 2019). Assim, entidades com elevados níveis de endividamento tendem a classificar os juros e dividendos de modo a apresentar um valor mais elevado de FCO, uma vez que podem dar a entender que esteja, perante dificuldades financeiras, ao passo que um elevado FCO pressupõe capacidade de a entidade conseguir corresponder às suas obrigações (Baik et al., 2016; Gordon et al., 2017; Maciel et al., 2019; Silva et al., 2018; Souza et al., 2019). Como tal, definiu-se a seguinte hipótese de estudo:

H4. O nível de endividamento das entidades influencia positivamente as opções de classificação presentes na DFC, nomeadamente no sentido de aumentar o FCO.

Também a rentabilidade pode ser explicada, por razões similares às anteriores, tendo por base as teorias da agência e positiva da contabilidade (Costa et al., 2019; Maciel et al., 2019; Murcia & Santos, 2009). Nesse sentido, é expectável que entidades mais rentáveis optem por classificações que permitam aumentar o FCO, e, por conseguinte, demonstrar maior consistência entre os distintos indicadores financeiros apresentadas (Gordon et al., 2017; Silva et al., 2018). Não obstante, Maciel et al. (2019) concluíram que entidades com maior rentabilidade não necessitam de fazer opções de modo a aumentar o FCO, uma vez que apresentam bom nível de rentabilidade como ponto forte da análise da entidade. Considerando, assim, as diferentes perspetivas sobre o sinal da relação entre a rentabilidade e as opções de classificação na DFC, a seguinte hipótese apresenta-se formulada sem um sinal de associação previamente definido:

H5. A rentabilidade das entidades influencia as opções de classificação presentes na DFC.

O FCO é um indicador que permite analisar se a entidade tem capacidade para corresponder às suas obrigações no curto e longo prazo (Nguyen & Nguyen, 2020). Assim, alguns autores consideram a possibilidade de que a identificação, numa primeira análise, de FCO negativos, conduzam uma entidade a fazer opções que permitam reverter tal situação (Nascimento & Zanolla, 2020; Silva et al., 2018). Como tal, e por fim, foi ainda incluída a seguinte hipótese de estudo relativamente ao objetivo da comparabilidade:

H6. O nível de FCO das entidades influencia positivamente as opções de classificação presentes na DFC.

3. Estudo Empírico

3.1. Metodologia

Integram a fonte de dados objeto de análise neste estudo os relatórios e contas consolidados anuais das entidades europeias que utilizem as NIC pertencentes ao índice *Euronext: Euronext Paris* (CAC-40), *Euronext Lisbon* (PSI-20), *Euronext Amsterdam* (AEX), *Euronext Brussels* (BEL-20), *Euronext Dublin* (ISEQ-20) e *Euronext Oslo* (OBX). De modo a garantir a comparabilidade de dados, foram excluídas as entidades do setor financeiro e segurador, por integrarem setores institucionais sujeitos à regulamentação e supervisão específicas locais e europeias. A recolha da informação compreendeu os anos de 2018 a 2021. Assim, ao final do processo de seleção foram analisadas 121 entidades pertencentes aos vários índices da *Euronext*, totalizando assim 484 relatórios e contas recolhidos para os quatro anos propostos como período de estudo.

A análise estatística efetuada recorreu a modelos de regressão logística. Como variáveis independentes, foram utilizados distintos indicadores que serviram de *proxies* aos fatores explicativos propostos,

nomeadamente a localização, o setor de atividade económica, a dimensão, o endividamento, a rentabilidade e os níveis de FCO. Importa ressaltar, nesse contexto, que o fator explicativo “auditor”, embora sugerido na literatura, foi subsequentemente excluído da proposta de análise, não se propondo, conseqüentemente, hipóteses relacionadas. Tal se deveu à existência de uma reduzida variabilidade da variável subjacente, identificada após a recolha dos dados, considerando que, à exceção de três, todas as entidades possuíam uma das *big four* como sociedade de revisores oficiais de contas contratada.

Para o fator explicativo localização, em particular, foi efetuada uma classificação das entidades em função do país de referência dos índices em que as entidades da amostra se encontram cotadas. A **Tabela 3** sintetiza a codificação atribuída aos diferentes países.

Tabela 3. - Distribuição das entidades por localização

Índice Euronext	Classificação	Número de entidades observadas	% de entidades observadas
CAC-40 (França)	País 1	35	28,93%
PSI-20 (Portugal)	País 2	17	14,05%
AEX (Países Baixos)	País 3	20	16,53%
BEL-20 (Bélgica)	País 4	14	11,57%
ISEQ-20 (Irlanda)	País 5	14	11,57%
OBX (Noruega)	País 6	21	17,36%
Total	-	121	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Por sua vez, o fator explicativo setor teve por base o setor de atividade atribuído à entidade com base no *Industry Classification Benchmark*.

A **Tabela 4** sintetiza a codificação atribuída aos diferentes setores.

Tabela 4. - Distribuição das entidades por setor

Setor	Classificação	Número de entidades observadas	% de entidades observadas
Telecomunicações e Tecnologias	Setor 1	21	17,36%
Saúde	Setor 2	9	7,44%
Bens de consumo	Setor 3	37	30,58%
Indústria	Setor 4	39	32,23%
Distribuição de energia, gás e água	Setor 5	15	12,40%
Total	-	121	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

A **Tabela 5** sintetiza, por fim, a identificação das restantes variáveis independentes utilizadas como *proxies* dos restantes fatores explicativos subjacentes às hipóteses propostas.

Tabela 5. - Síntese dos fatores explicativos e variáveis independentes propostas

<i>Fator explicativo</i>	<i>Variável independente</i>	<i>Estudos de referência</i>
Localização	Em função do país de referência do índice onde se encontram cotadas (país)	Costa et al. (2019), Maciel et al. (2019), Silva et al. (2018)
Setor	Setor de atividade económica principal (setor)	Nascimento & Zanolla (2020), Kretzmann et al. (2015)
Dimensão	Total do ativo (Ativo_Ln)	Costa et al. (2019), Maciel et al. (2019), Mafra (2016), Nascimento & Zanolla (2020), Silva et al. (2018), Zhang & Zhang (2022)
Endividamento	Rácio entre o capital próprio e o total do passivo (End)	Baik et al (2016), Costa et al. (2019), Gordon et al (2017), Nascimento e Zanolla (2020), Silva et al. (2018), Zhang & Zhang (2022)
Rentabilidade	Rácio entre o resultado antes de impostos e o total do ativo (Return on assets [ROA])	Costa et al. (2019), Nascimento & Zanolla (2020), Silva et al. (2018)
FCO	Total do FCO (FCO_Assets)	Costa et al. (2019), Nascimento & Zanolla (2020), Silva et al. (2018)

Fonte: Elaborada pelos autores

Os modelos de regressão logística propostos para a análise do objetivo da comparabilidade da apresentação da DFC e respetivas hipóteses de estudo (H1 a H6). Para o efeito, foram criadas distintas *dummies* (ou variáveis dicotómicas) para as variáveis dependentes subjacentes (juros pagos, juros recebidos, dividendos pagos, dividendos recebidos e método de divulgação) a que se atribuíram o valor “1” caso a informação fosse divulgada conforme o esperado e o valor “0” em caso contrário. Assim, e considerando os requisitos definidos para o estudo, tendo por base as alterações propostas no ED do IASB, tais variáveis foram computadas da seguinte forma:

- Os juros e dividendos pagos assumiram o valor “1” caso fossem classificados como FCdF e o valor “0” caso fossem classificados noutras categorias;
- Os juros e dividendos recebidos assumiram o valor “1” caso fossem classificados como FCdI e o valor “0” caso fossem classificados noutras categorias;
- O método utilizado para relatar os FCO foi classificado com o valor “1” caso tenha sido utilizado o método direto e o valor “0” caso fossem relatados através do método indireto;
- O resultado utilizado para o cálculo do FCO pelo método indireto foi classificado com o valor “1” caso tenha sido utilizado o resultado operacional e o valor “0” caso fossem utilizados outros indicadores.

3.2. Análise dos Resultados

A **Tabela 6** apresenta a correlação efetuada entre as variáveis independentes contínuas incluídas nos distintos modelos com o intuito de identificar possíveis problemas de colinearidade.

Tabela 6. - Correlação entre as variáveis independentes dos modelos de regressão

	<i>End</i>	<i>ROA</i>	<i>FCO_Assets</i>	<i>% FF</i>	<i>AçEx</i>
<i>Ativo_Ln</i>	-0,24	0,14	0,10	0,24	-0,21
<i>End</i>	1,00	0,03	-0,21	-0,17	-0,07
<i>ROA</i>		1,00	0,51	0,00	-0,04
<i>FCO_Assets</i>			1,00	-0,03	0,11
<i>FF</i>				1,00	-0,22
<i>AçEx</i>					1,00

Fonte: Elaborada pelos autores

Com base na **Tabela 6**, observa-se que não existem problemas significativos de colinearidade entre as variáveis, visto que as correlações apresentam-se entre fracas e moderadas (valores inferiores a 0,7 para os casos em análise). Relativamente às variáveis dicotômicas associadas a cada um dos países e setores, e embora não apresentadas na **Tabela 6**, as análises de correlação efetuadas como estatística adicional dos distintos modelos de regressão subsequentemente apresentados confirmaram, igualmente, a inexistência de correlações significativas (valores inferiores a 0,5 para a globalidade dos dados).

De realçar também que foram elaborados testes de multicolinearidade, através da análise do *variance inflation factor* (VIF), à generalidade dos modelos subsequentemente apresentados. Incluem-se, nesse contexto, as variáveis independentes apresentadas na **Tabela 5**, as variáveis dicotômicas relativas aos países e setores. Assim, constatou-se, para a generalidade dos modelos, que as variáveis independentes apresentaram um VIF válido, na medida em que não superaram o valor de 10, sendo este o limite máximo para se considerar a existência de níveis aceitáveis de multicolinearidade.

Numa primeira fase, através da análise descritiva, procurou-se identificar as opções de classificação dos juros e dividendos pagos e recebidos na DFC, bem como o método adotado pelas entidades da amostra para a apresentação do FCO. Nesse sentido, a **Tabela 7** sintetiza as opções identificadas no contexto das entidades analisadas, para os quatro períodos de análise.

Tabela 7. - Frequências: Opções identificadas na DFC

	<i>Observações</i>		<i>%</i>	
	0	1	0	1
<i>Juros recebidos</i>	292	176	62	38
<i>Juros pagos</i>	273	211	56	44
<i>Dividendos recebidos</i>	200	200	50	50
<i>Dividendos pagos</i>	0	460	0	100
<i>Método de divulgação</i>	407	77	84	16
<i>Resultado inicial</i>	460	24	95	5

Fonte: Elaborada pelos autores

Tendo por base a **Tabela 7**, identifica-se que os juros recebidos e pagos foram maioritariamente classificados como FCO (62% e 56%, respetivamente). Quanto à classificação dos dividendos recebidos, verificou-se que tal rubrica foi classificada em cerca de metade dos casos como FCdI e a outra metade como FCO. Por sua vez, os dividendos pagos foram classificados exclusivamente como FCdF, o que justifica a exclusão da análise desta rubrica no âmbito das potenciais opções seguidas pelas entidades, não tendo sido, por tal facto, incluída como variável dependente dos modelos de regressão propostos neste estudo. Importa referir, no entanto, a existência de dados omissos, ainda que em números não expressivos, relativamente à classificação da referida rubrica no contexto dos dados utilizados neste estudo para a recolha de informação. Relativamente ao método de divulgação do FCO, constatou-se que 84% das observações analisadas apontavam para o método indireto. Verificou-se ainda, que em apenas 5% das observações o cálculo do FCO foi efetuado através do uso do resultado operacional.

Posteriormente, e com o objetivo de dar resposta às hipóteses definidas do presente estudo para o objetivo da comparabilidade (H1 a H6), foram analisadas as *accounting choices* presentes na apresentação da DFC. A **Tabela 8** apresenta os dados obtidos para os modelos de regressão logística efetuados (M1 ao M4) para esse propósito.

Com base nos dados da **Tabela 8** é possível observar que os R^2 dos modelos apresentam valores explicativos que variam entre 28% e 46% (R^2 de Cox & Snell) e entre 37% e 79% (R^2 de Nagelkerke). Destaca-se, nesse contexto, o modelo que analisa as opções subjacentes ao método de divulgação utilizado para o reporte dos FCO (M4). Observa-se ainda que todos os modelos apresentam uma classificação final superior a 75%, atingindo os 95% no caso do M4. O maior ganho entre a classificação inicial e a final, no entanto, observa-se para os modelos que integram os juros recebidos e pagos (M1 e M2, respetivamente) e os dividendos recebidos (M3), com incrementos entre 16 e 25 pontos percentuais, com este máximo observado para o M3.

Tabela 8. - Regressão logística: Fatores explicativos das opções identificadas na DFC

Variáveis Independentes	Variáveis dependentes			
	juros recebidos (M1)	juros pagos (M2)	dividendos recebidos (M3)	método de divulgação (M4)
Ativo_Ln	0,003	-0,25***	-0,43***	-0,070
End	-0,02***	-0,010	0,004	-0,007
ROA	0,04**	0,03*	0,048**	0,08**
FCO_Assets	0,739	-1,420	-0,450	-
País_1	0,000	0,009***	0,11***	0,000
País_3	0,000	0,008***	0,20***	0,001***
País_4	0,000	0,008***	0,05***	0,0002***
País_5	0,000	0,0008***	0,22**	0,004***
País_6	0,000	0,009***	0,09***	0,000
Setor_1	0,08***	0,062***	0,17***	25,28***
Setor_2	0,28**	0,21***	0,09***	53,1***
Setor_3	0,46*	0,920	0,800	14,51**
Setor_4	0,45**	0,34***	0,580	4,420
Constante	23,37	8,07***	6,27***	0,89
Classificação inicial	62%	56%	50%	84%

<i>Classificação final</i>	78%	73%	75%	95%
<i>Significância do teste de Hosmer e Lemeshow</i>	0,428	0,717	0,061	0,537
<i>Significância do teste de Omnibus</i>	0,000	0,000	0,000	0,000
<i>R² Cox & Snell</i>	0,34	0,33	0,28	0,46
<i>R² Nagelkerke</i>	0,46	0,45	0,37	0,79

Nota: *Nível de significância a 10%; **Nível de significância a 5%; ***Nível de significância a 1%

Fonte: Elaborada pelos autores

Relativamente aos fatores explicativos, observa-se que a dimensão apenas se verifica como variável significativa, com sinal negativo, na explicação dos modelos que analisam as opções subjacentes aos juros pagos (M2) e aos dividendos recebidos (M3), ao passo que o endividamento apenas se verifica como variável significativa, com sinal igualmente negativo, no modelo que analisa as opções relativas aos juros recebidos (M1). Por outro lado, a rentabilidade (com sinal positivo) e o setor (com perfis diferenciados) apresentam-se como fatores explicativos dos quatros modelos em análise. À exceção do M1, a localização verifica-se, igualmente, como variável significativa dos modelos propostos (M2, M3 e M4). Por seu turno, o nível de FCO não se mostrou significativo em nenhum dos modelos onde a referida variável foi incluída (M1 ao M3).

3.3. Discussão dos Resultados

Os resultados obtidos demonstraram uma tendência de classificação dos juros (pagos ou recebidos) como FCO e dos dividendos pagos como FCdF, encontrando-se, nesse último caso, alinhado com o ED proposto pelo IASB. Os dividendos recebidos, por seu turno, apresentam-se classificados quer como FCO, quer como FCdI, verificando-se, apenas nesse último caso, o mesmo alinhamento referido para os dividendos pagos. Ao que pesem as exceções verificadas, e apesar de um desalinhamento global com a ED do IASB, constata-se que, globalmente, as opções de classificação na DFC não apresentam, de forma significativa, problemas de comparabilidade, tal como constatado na literatura sobre o tema (designadamente, Costa et al., 2019; Maciel et al., 2019; Morais & Martins, 2016; Silvestre & Malaquias, 2015; Scherer et al., 2012).

A classificação identificada para os juros (pagos ou recebidos), embora não alinhada com a proposta do ED do IASB, encontra suporte em distintos estudos sobre o tema (designadamente, Costa et al., 2019; Gordon et al., 2017; Hosser et al., 2016); Kiaupaite-Grušniene & Alver, 2019; Kretzmann et al., 2015; Łazarowicz, 2019; Mafra 2016; Morais & Martins, 2016; Scherer et al., 2012; Silva et al., 2018; Silvestre & Malaquias, 2015). Relativamente aos dividendos, também não se distinguem da generalidade da literatura existente (designadamente, Costa et al., 2019; Gordon et al., 2017; Hosser et al., 2016; Kiaupaite-Grušniene & Alver, 2019; Kretzmann et al., 2015; Łazarowicz, 2019; Mafra, 2016; Morais & Martins, 2016; Scherer et al., 2012; Silva et al., 2018; Silvestre & Malaquias, 2015).

Relativamente ao método utilizado para a obtenção e divulgação dos FCO, os resultados permitiram verificar que o método indireto continua a ser o mais utilizado, conforme estudos prévios sobre o tema (Hosser et al., 2016; Kiaupaite-Grušniene & Alver, 2019; Łazarowicz, 2019; Nobes, 2011; Silva et al., 2018; Scherer et al., 2012),

Com base nos resultados obtidos, foi possível confirmar, parcialmente, a influência da localização (H1) nas opções de apresentação subjacentes à DFC, uma vez que, à exceção do modelo que incluía os juros

recebidos como variável dependente, o referido fator apresentou-se significativo. Esta conclusão vai ao encontro da revisão de literatura sobre o tema, designadamente os resultados obtidos nos estudos de Costa et al. (2019), Maciel et al. (2019) e Silva et al. (2018). Dessa forma, encontram-se alinhados com a teoria institucional, na medida em que identifica a influência da envolvente social da entidade nas suas *accounting choices*.

À luz dos resultados obtidos, constatou-se, ainda, a existência de distintas variáveis relativas ao setor como significativas nos quatro modelos propostos, permitindo, dessa forma, validar a H2. A referida conclusão corrobora as conclusões identificadas nos estudos de Nascimento e Zanolla (2020) e Kretzmann et al. (2015). Encontra-se igualmente alinhada com a teoria institucional, na medida em que identifica a influência da envolvente externa da entidade nas suas *accounting choices*.

Relativamente ao fator explicativo dimensão, os resultados obtidos demonstraram o referido fator como variável significativa em dois dos quatro modelos propostos, embora com um sinal de associação negativo e não confirmando, assim, a H3 proposta. Contradizem, como tal, a teoria da agência e a teoria positiva da contabilidade, assim como as evidências já existentes na literatura (designadamente, Costa et al., 2019; Maciel et al., 2019; Mafra, 2016; Nascimento & Zanolla, 2020; Silva et al., 2018), que apontam para este elemento como um fator que influencia positivamente as opções de apresentação presentes nas DFC, na medida em que as entidades de maior dimensão procuram, tendencialmente, aumentar os FCO e, assim, demonstrarem-se mais competitivas no mercado.

Por seu turno, quanto à influência do endividamento, verificou-se apenas como variável significativa para a rubrica dos juros recebidos, no entanto, também com sinal negativo. O sinal negativo apresentado contradiz a H4 proposta e a respetiva a associação positiva sugerida pelas teorias da agência, teoria positiva da contabilidade e a literatura sobre o tema (Baik et al., 2016; Costa et al., 2019; Gordon et al., 2017; Maciel et al., 2019; Silva et al., 2018), que sugere que as entidades mais endividadas optam por alternativas que aumentem o FCO, na perspetiva de demonstrarem melhores perspetivas financeiras.

Verificou-se, ainda, a influência da rentabilidade das entidades nas opções de classificação presentes na DFC, que corrobora a H5 proposta. Identificou-se, nesse contexto, uma associação positiva alinhada com os estudos que apontam igualmente para a influência positiva da rentabilidade nas *accounting choices* à luz da teoria da agência e da teoria positiva da contabilidade, as quais sugerem que entidades mais rentáveis optam por classificações que permitem aumentar, consistentemente, o FCO (designadamente, Gordon et al., 2017; Nascimento & Zanolla, 2020; Silva et al., 2018).

Por último, não se identificou o nível de FCO como variável significativa dos modelos propostos, contrariando a H6 e, conseqüentemente, os estudos de Nascimento e Zanolla (2020) e Silva et al. (2018). Uma possível justificação para esta conclusão assenta no facto de que as entidades identificam previamente, e adotam-nas de forma consistente, opções que favoreçam o FCO, conforme identificado por Maciel et al. (2019).

4. Conclusões, Limitações e Perspetivas Futuras

A análise proposta por este estudo permitiu constatar, relativamente à comparabilidade das opções seguidas pelas entidades para a apresentação dos fluxos de caixa na DFC, classificações predominantes (em mais de metade dos casos) entre as entidades para as distintas rubricas analisadas, bem como para a escolha do método de divulgação selecionado para a apresentação do FCO. Assim, as rubricas dos juros pagos e recebidos foram geralmente classificadas como FCO, ao passo que os dividendos

pagos foram classificados, na íntegra, como FCdF. Por seu turno, a rubrica dos dividendos recebidos apresentou ambiguidade de classificação, quer como FCO e como FCdI. Desse modo, o estudo demonstrou que apenas a classificação dos dividendos pagos se encontra em conformidade com a proposta do ED, prevendo-se, portanto, um potencial de alterações futuras, particularmente no que diz respeito à classificação das rubricas associadas aos juros.

Adicionalmente, identificou-se a localização, o setor e a rentabilidade como fatores explicativos das opções contabilísticas subjacentes à apresentação dos fluxos de caixa, permitindo suportar a teoria institucional, relativamente à localização e ao setor, bem como a teoria da agência e a teoria positiva da contabilidade, no que respeita à rentabilidade.

O estudo apresenta contribuições para o meio académico e empresarial devido à sua abordagem transversal na análise da informação sobre os fluxos de caixa. Contribuem, mais especificamente, para a discussão em torno da aplicabilidade do ED do IASB, identificando as implicações futuras que possam surgir para as entidades em matéria de apresentação da DFC.

O estudo fornece ainda indícios acerca dos possíveis impactos futuros do ED proposto pelo IASB, aquando da sua implementação, para as entidades europeias cotadas, principalmente em matérias relativas à DFC. Apresenta ainda evidências relativamente aos possíveis fatores que contribuem para a explicação das *accounting choices* em matéria de apresentação de distintas rubricas na DFC.

As conclusões obtidas para este estudo devem ter em conta, no entanto, algumas limitações, nomeadamente a subjetividade do processo de análise e dificuldade, nalguns casos, de obter a informação suficientemente explícita acerca das opções de classificação dos juros e dividendos na DFC. Uma análise similar à proposta neste estudo pode ser futuramente efetuada para a comparabilidade, sugere-se que futuras investigações analisem entidades não cotadas ou, ainda, incluam entidades cotadas de outros países, como forma de identificar potenciais diferenças e comparar os resultados com os obtidos no presente estudo. Por fim, após implementação do ED, sugere-se que se verifique o grau de cumprimento das alterações propostas. Adicionalmente, considera-se que poderá existir a oportunidade para explorar outros fatores determinantes, associados, designadamente, a outras variáveis relacionadas com o *corporate governance*, explorando, designadamente, diferenças na composição do conselho administração em função do género.

References

- Albuquerque, F., Cariano, A., & Marques, L. (2018). Os gastos e rendimentos financeiros reportados pelas entidades cotadas em Portugal. *Revista Suma de Negócios*, 9(19), 45-55. <http://dx.doi.org/10.14349/sumneg/2018.V9.N19.A6>
- Ali, U., Ormal, L., & Ahmad, F. (2018). Impact of free cash flow on profitability of the firms in automobile sector of Germany. *Journal of Economics and Management Sciences*, 1(1), 57-67. <https://doi.org/10.31841/kar1006>
- Alves, S., & Carmo, C. (2022). Audit committee, external audit and accounting conservatism: Does company's growth matter?. *Journal of Governance & Regulation*, 11(3), 17-27. <https://doi.org/10.22495/jgrv11i3art2>
- Andrade, M. E. M., & da Silva, D. M. (2017). Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto ou Indireto? *Revista Mineira de Contabilidade*, 18(1), 5-14. <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/638>
- Baik, B., Cho, H., Choi, W., & Lee, K. (2016). Who classifies interest payments as financing activities? An analysis of classification shifting in the statement of cash flows at the adoption of IFRS. *Journal of Accounting and Public Policy*, 35(4), 331-351. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2015.11.003>

- Bawono, I. R., & Handika, R. (2023). How do accounting records affect corporate financial performance? Empirical evidence from the Indonesian public listed companies. *Heliyon*, 9(4). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e14950>
- Cabello, O. G., & Pereira, C. A. (2015). Efeitos das práticas de tributação do lucro na effective tax rate (ETR): uma abordagem da teoria das opções contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(3), 356-373. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080305>
- Chircop, J., Collins, D. W., Hass, L. H., & Nguyen, N. N. Q. (2020). Accounting comparability and corporate innovative efficiency. *The Accounting Review*, 95(4), 127-151. <https://doi.org/10.2308/accr-52609>
- Choi, H., and S. Sub. (2019). The Effect of Financial Reporting Quality on CEO Compensation Structure: Evidence from Accounting Comparability. *Journal of Accounting and Public Policy*, 38 (5), 1-23. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2019.106681>
- Costa, P. D. S., Pinto, A. F., Nunes, F. M., & Lemes, S. (2019). Comparability of accounting choices in the statement of cash flow: Evidence from Brazil. *Contaduría y administración*, 64(3), 1-20. <https://doi.org/10.22201/jca.24488410e.2018.1445>
- Dias, C., Neves, I. R. B. D., Oliveira, J. R. S., & Martinez, A. L. (2004). Ruídos na comunicação entre a contabilidade e os seus usuários. *Congresso USP*. <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos42004/160.pdf>
- DiMaggio, P., & Powell, W. (1983). The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147-160. <https://doi.org/10.2307/2095101>
- Dolgikh, T. (2022). IFRS Adoption and the Financial Statements Comparability: The Case of Russia and Canada. *European Financial & Accounting Journal*, 17(1). <https://doi.org/10.18267/j.efaj.265>
- Ferreira, C. O., Ferreira, P. O., Lamounier, W. M., & Avelar, E. A. (2021). Fluxos de caixa livres e endividamento em operadoras de planos de saúde. *ForScience*, 9(1), 1-25. <https://doi.org/10.29069/forscience.2021v9n1.e865>
- Gope, A. (2017). Accounting for Derivative Financial Instruments: An Analysis of Disclosure Determinants. *Amity Journal of Management Research*, 2(1), 10-19. <https://amity.edu/UserFiles/admaa/e85baPaper%202.pdf>
- Gordon, E. A., Henry, E., Jorgensen, B. N., & Linthicum, C. L. (2017). Flexibility in cash-flow classification under IFRS: determinants and consequences. *Review of Accounting Studies*, 22(2), 839-872. <https://doi.org/10.1007/s11142-017-9387-1>
- Han, J., Hu, N., Liu, L., & Tian, G. (2017). Does director interlock impact the diffusion of accounting method choice?. *Journal of Accounting and Public Policy*, 36(4), 316-334. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2017.05.005>
- Hasanaj, P. & Kuqi, B. (2019). Analysis of Financial Statements: The Importance of Financial Indicators in Enterprise. *Humanities and Social Science Research*, 2(1), 17-27. <https://doi.org/10.30560/hssr.v2n2p17>
- Hosser, C., Quintana, A. C., & da Cruz, A. P. C. (2016). Demonstração dos fluxos de caixa: juros e dividendos. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 5(10), 1-17. <https://doi.org/10.30681/ruc.v5i10.852>
- IFRS Foundation (2018). Conceptual Framework for Financial Reporting. <https://www.ifrs.org/issued-standards/list-of-standards/conceptual-framework/>
- IFRS Foundation (2019). General Presentation and Disclosures. <https://cdn.ifrs.org/-/media/project/primary-financial-statements/exposure-draft/ed-general-presentation-disclosures.pdf>
- IFRS Foundation (2023). Primary Financial Statements. <https://www.ifrs.org/projects/work-plan/primary-financial-statements/>
- Januarsi, Y., & Yeb, T. M. (2022). Accounting comparability and earnings management strategies: Evidence from Southeast Asian Countries. *Emerging Markets Finance and Trade*, 58(14), 3913-3927. <https://doi.org/10.1080/1540496X.2022.2075258>
- Jensen, M.C. & Meckling, W.H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 1-77. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Kabloul, I., Grira, J., & Hlel, K. (2023). The trilogy of economic policy uncertainty, earnings management and firm performance: empirical evidence from France. *Journal of Economics and Finance*, 47(1), 184-206. <https://doi.org/10.1007/s12197-022-09605-8>
- Kiaupaite-Grušniene, V., & Alver, L. (2019). Comparability of cash flow statements: Evidence from Baltic Countries. *Accounting and Management Information Systems*, 18(3), 307-329. <https://doi.org/10.1145/2539150.2539214>
- Kim, J. B., Li, L., Lu, L. Y. & Yu, Y. (2021). Financial statement comparability and managers' use of corporate resources. *Accounting and Finance, Accounting and Finance Association of Australia and New Zealand*, 61(1), 1697-1742. <https://doi.org/10.1111/acfi.12642>

- Kretzmann, C., Teuteberg, T., & Zülch, H. (2015, Maio-21). Comparability of Reported Cash Flows Under IFRS: Evidence from Germany. [Conference session]. *International Conference Corporate and Institutional Innovations in Finance and Governance*, Paris. http://www.virtusinterpress.org/IMG/pdf/10-22495_cocv12i4csp11.pdf
- Lobo, G., M. Neel, and A. Rhodes. 2018. Accounting Comparability and the Relative Performance Evaluation in CEO Compensation. *Review of Accounting Studies* 23(3), 1137–1176. <https://doi.org/10.1007/s11142-018-9447-1>.
- Maciel, F. F. D. S., Salotti, B. M., & Imoniana, J. O. (2019). Incentivos para opções contábeis na demonstração dos fluxos de caixa. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(2), 244–261. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201908670>
- Mafra, R. M. (2016). Escolha contábil na classificação dos juros pagos na Demonstração dos Fluxos de Caixa de empresas listadas na BM&FBOVESPA no período de 2010 a 2015. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina] Repositório UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172496>
- Morais, V. O., & Martins, V. F. (2016). Opções Contábeis na Evidenciação da Demonstração dos Fluxos de Caixa de Empresas do Setor de Energia Elétrica da BM&FBOVESPA. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, 4(13), 162–172. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/796>
- Murcia, F. & Santos, A. (2009). Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário das companhias abertas no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 3(2), 72–95. <https://doi.org/10.17524/repec.v3i2.68>
- Nam, J. (2020). Financial Reporting Comparability and Accounting-based Relative Performance Evaluation in the Design of CEO Cash Compensation Contracts. *The Accounting Review* 95(3), 343–370. <https://doi.org/10.2308/accr-52588>
- Nascimento, D. F., & Zanolla, E. (2020). Accounting Choices in the Cash Flow Statement: Analysis in Latin American Companies. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 23(3), 424–441. https://doi.org/10.51341/1984-3925_2020v23n3a8
- Nguyen, D. D., & Nguyen, A. H. (2020). The impact of cash flow statement on lending decision of commercial banks: Evidence from Vietnam. *The Journal of Asian Finance, Economics, and Business*, 7(6), 85–93. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no6.085>
- Nobes, C. (2011). IFRS practices and the persistence of accounting system classification. *A Journal of Accounting, Finance and Business Studies*, 47(3), 267–283. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.2011.00341.x>
- Park, S. J., & Nwaeze, E. T. (2023). Earnings and cash flow comparability in executive compensation. *Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics*, 30(1), 72–95. <https://doi.org/10.1080/16081625.2021.1953389>
- Ribeiro, F., & Clemente, A. (2023). Board Interlocking and Accounting Choices in Brazilian Electric Energy Companies with Stock Exchange. *Brazilian Business Review*, 20(1), 38–55. <https://doi.org/10.15728/bbr.2023.20.1.3.en>
- Santos, E. F. N., Souza, I. F., Pinto, J. E. S., & Neto, P. J. N. (2017). Validade da estatística na compreensão do clima para diagnóstico e previsão. *Revista Brasileira de Geografia Física*, 10(05), 1346–1354. <https://doi.org/10.26848/rbfg.v.10.5.p1346-1354>
- Scherer, L. M., Teodoro, J. D., Anjos, R. P., & Kos, S. R. (2012). Demonstração dos fluxos de caixa: Análise de diferenças de procedimentos de divulgação entre empresas listadas nas bolsas de valores de São Paulo, Frankfurt, Milão e Londres. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 4(2), 37–51. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v4i2.29025>
- Silva, D. M. D., Martins, V. A., & Lima, F. G. (2018). Opções Contábeis na Evidenciação da Demonstração dos Fluxos de Caixa. *Revista de Auditoria e Governança de Contabilidade*, 4(13), 162–172. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n36p143>
- Silvestre, L. N., & Malaquias, R. F. (2015). Classificação dos juros e dividendos na Demonstração dos Fluxos de Caixa das empresas brasileiras. *Revista Ambiente Contábil*, 7(2), 119–134. <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil/article/view/547>
- Souza, F. E. A. D., Botinha, R. A., Silva, P. R., & Lemes, S. (2015). A comparabilidade das opções contábeis na avaliação posterior de propriedades para investimento: uma análise das companhias abertas brasileiras e portuguesas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(1), 154–166. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201500580>
- Taplin, R. H. (2011) The Measurement of Comparability in Accounting Research. *A Journal of Accounting, Finance and Business Studies*, 47(3), 383–409. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.2011.00345.x>
- Teixeira, A. (2023). IFRS Accounting Standards and Comparability of Information. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4460535>
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986). Positive accounting theory. *British Accounting Review*, 24(2), 235–267. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=928677
- Zhang, H., & Zhang, J. (2022). Political corruption and accounting choices. *Journal of Business Finance & Accounting*, 50(3–4), 443–481. <https://doi.org/10.1111/jbfa.12646>